

## EFEITOS DO CRÉDITO DO BNDES NA SOBREVIVÊNCIA DAS FIRMAS BRASILEIRAS

**Napoleão Luiz Costa da Silva**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

E-mail: <napoleao.silva@ipea.gov.br>.

**Alice Saccaro**

Pesquisadora do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dimac/Ipea.

E-mail: <alice.saccaro@ipea.gov.br>.

No período compreendido entre 2007 e 2016, ocorreu um forte crescimento do crédito para as firmas como porcentagem do produto interno bruto (PIB). Um dos motivos para isso foi a expansão do crédito direcionado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O crédito do BNDES envolve subsídios expressivos do governo e direcionamentos que podem gerar impactos importantes na economia. Nesse sentido, é importante investigar os impactos desse financiamento sobre as empresas.

Este texto busca analisar qual foi o efeito do BNDES Finame – o qual engloba o financiamento de máquinas e equipamentos – na sobrevivência das firmas brasileiras, separadas de acordo com seu porte, entre 2002 e 2016. Para tanto, são utilizadas as bases de microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); de microdados do comércio exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC); de operações de financiamentos do BNDES; além de dados do Banco Central do Brasil (BCB) e do relatório de pesquisa industrial do IBGE. Em primeiro lugar, realizou-se o *propensity score matching* (PSM), de forma a montar um grupo de controle mais adequado para o estudo. Em seguida, aplicou-se o método de análise de sobrevivência. Assim, o pareamento foi realizado para 2002, o primeiro ano da amostra.

Com a obtenção dos pesos, pode-se estimar a análise de sobrevivência não paramétrica e a paramétrica. O método de pareamento tem por objetivo criar um grupo de controle parecido com o de tratamento no que se refere às características observáveis. Uma das principais ideias por trás do modelo, inclusive, é a de que cada membro do grupo de tratamento possuía

um par no grupo de controle, que representaria o resultado que o indivíduo obtería se não fosse tratado. Os resultados, por sua vez, mostram que o BNDES Finame elevou o tempo de vida médio das empresas de micro, pequeno e médio porte. Em contrapartida, esse programa de crédito não teve efeitos sobre a sobrevivência de empresas de grande porte. Além disso, quanto menor a empresa, maior o efeito que essa modalidade de crédito tem no seu tempo de vida. Ao se analisarem outros fatores que influenciam a empresa a continuar ou não as suas atividades, observa-se que, para as companhias de micro e pequeno porte, participar do Simples Nacional aumenta seu tempo de vida, enquanto a idade média das firmas eleva o tempo de sobrevivência das de todos os portes.

SUMÁRIO EXECUTIVO